

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS: REFLEXÕES ACERCA DO TEMA SEXUALIDADE

Isabela Rangel da Silva (1); Ludymilla Nunes Coelho de Araujo (2); Renan Bernard Gléria Caetano (3); Christina Vargas Miranda e Carvalho (4); Luciana Aparecida Siqueira Silva (5)

(1) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano Campus Urutaí – belarange1997@gmail.com;

(2) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano Campus Urutaí – luudymillanunes@gmail.com;

(3) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano Campus Urutaí – renanbernard98@gmail.com;

(4) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano Campus Urutaí – christina.carvalho@ifgoiano.edu.br;

(5) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano Campus Urutaí – luciana.siqueira@ifgoiano.edu.br;

Resumo: A profissão docente é permeada de singularidades específicas que tornam o cotidiano do profissional cada vez mais desafiador, no sentido de que o professor é impelido a adaptar-se às particularidades dos ambientes aos quais estão inseridos. Neste interim, diversos estudiosos em Ensino de Ciências concordam que a formação continuada dos professores se faz indispensável em todos os níveis de ensino e variados contextos escolares. A formação inicial de professores tem ocorrido de forma precária com fragmentação do currículo, o que justifica cursos de formação continuada visando a atualização e suprindo as deficiências desta formação. Considera-se ainda que existe uma lacuna e falta de integração da universidade com a educação básica. O presente trabalho relata uma experiência vivenciada durante a realização de um projeto de extensão que propõe uma parceria entre a Secretaria Municipal de Educação de Orizona-GO, o IF Goiano Campus Urutaí (Pibid/Prodocência/Extensão) e a Universidade Federal de Uberlândia no sentido de promover ações de formação continuada voltadas aos professores de Ciências do referido município. A ação envolveu licenciandos dos cursos de Ciências Biológicas e Química, bem como professores de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) de ambas as áreas, sendo propostas de acordo com a demanda sinalizada pelos próprios professores envolvidos. Formar professores que saibam como integrar as questões sociais, trabalhar os temas transversais é um passo para que a sala de aula se torne um espaço de conhecimento e informação sobre a sociedade como um todo. A Educação sexual é uma temática de fundamental importância que exige uma capacitação dos educadores para a incorporação de tal tema na sala de aula. A atividade foi desenvolvida no dia 14 de agosto de 2017 com os professores de Ciências da Rede Municipal de Ensino do município de Orizona-GO, na sede da Secretaria de Educação deste mesmo município, por intermédio dos discentes de Licenciatura em Ciências Biológicas e Licenciatura em Química do Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí, que fazem parte do projeto de Extensão intitulado: “Formação continuada de professores de ciências: contribuições para a prática pedagógica na rede municipal de ensino de Orizona/GO”. Após reuniões realizadas entre a professora orientadora e os licenciandos, a partir de levantamento prévio realizado com os professores em formação continuada, foi elaborada uma atividade interativa sobre a estrutura e função dos sistemas reprodutores masculino e feminino. A atividade foi realizada com os professores, com o intuito de aumentar o repertório metodológico dos mesmos, incentivando-os a adaptarem a atividade às realidades vivenciadas por eles em cada escola onde atuam. Espera-se com isso fortalecer a relação escola/universidade, bem como o ensino sobre sexualidade no município.

Palavras chave: Ensino de Ciências, Formação Continuada de Professores, Relação Escola/Universidade, Sexualidade na escola.

INTRODUÇÃO

A profissão docente é permeada de singularidades específicas que tornam o cotidiano do profissional cada vez mais desafiador, no sentido de que o professor é impelido a adaptar-se (repensando suas habilidades e competências) às particularidades dos ambientes aos quais estão inseridos. Neste ínterim, diversos estudiosos do ensino de Ciências concordam que a formação continuada dos professores se faz indispensável em todos os níveis de ensino e variados contextos escolares (FERNANDES; ZANCHE; KONARZEWSKI, 2006; RODRIGUES; KRÜGER; SOARES, 2010; LOPES et al., 2011; PINHO; MORAIS; SANTOS, 2015).

A formação continuada de professores é uma necessidade de elevação da qualidade do ensino e melhoria da escola, havendo uma valorização do trabalho docente (SILVA et al., 2005). Segundo as autoras, muitas vezes esses profissionais não possuem um amparo das instituições de ensino para ampliar seus conhecimentos, talvez pela situação cada vez mais crítica que se encontra a educação. Contudo, o educador não pode se acomodar por este fato, é necessário que seja constantemente motivado, já que os desafios da escola a serem enfrentados são muitos, tais como: situação precária de trabalho, falta de formação dentre outros.

Assim, o educador precisa estar preparado e atualizado para enfrentar todos os obstáculos do processo pedagógico e estando inserido numa sociedade em constante transformação, seja cultural, histórica, política e social, há a necessidade de se aprimorar e aliar a mudança e a sala de aula, não se tornando obsoleto. Sobre a formação continuada de professores, Freire (1996) elucida

Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática (p. 43).

A troca de experiências com outros profissionais e a convivência com os alunos no cotidiano, torna a bagagem do educador rica e partindo do pressuposto que ao ensinar o professor também aprende, o processo de ensino e aprendizagem se fortalece quando o mesmo busca se formar para uma educação de qualidade. De acordo com Nóvoa (1992)

A formação não se constrói por acumulação, mas sim através de um trabalho de reflexão crítica sobre práticas e de reconstrução permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir na pessoa a dar estatuto ao saber da experiência (p.38).

Entendendo que o professor é o mediador do conhecimento, estimulando o aluno para que este aprenda com base na realidade que vive, percebe-se que o processo de ensino é permeado por dificuldades ao se abordar assuntos ligados à sexualidade. Segundo Figueiró (2006), ao se trabalhar educação sexual com docentes e discentes leva ao progresso na contextualização da teoria e prática no ensino-aprendizado da supracitada na escola.

Há escassez da discussão da sexualidade relacionada com o contexto social, enfatizando apenas questões biológicas, intensificando pensamento e condutas preconceituosas e/ou estereotipadas, e falta de formação dos profissionais da educação para trabalharem com a temática (SILVA; SANTOS, 2011, p. 2).

Ribeiro (1990) afirma que, desde a década de 20 a Educação Sexual é discutida, sendo que a partir dos anos 80 se tornou mais evidente. Ao sobrevir a propagação da Síndrome da Imunodeficiência Humana Adquirida (AIDS), entendida por muitos erroneamente, que era transmitida apenas pelos homossexuais, a falta de conhecimento gerou um descuido principalmente por parte dos jovens, levando a uma intensa propagação do vírus e a sociedade se viu a par de se prevenir. A partir daí a sexualidade foi trazida para o âmbito escolar juntamente com outros tópicos importantes a serem discutidos.

Ao vincular a sexualidade a um enfoque simplesmente biológico, a escola acaba negando o fato de que fatores psicológicos, sociais, históricos e culturais apresentam forte influência sobre ela e, também, sobre as formas como os sujeitos dela se apropriam (TONATTO; SAPIRO, 2002). Pensando nisso sabe-se que a escola está envolvida neste âmbito de forma exorbitante, mesmo que nem sempre essa temática seja cumprida de forma efetiva. Este envolvimento abre caminhos para que os professores busquem compreender o conceito de sexualidade e sociedade.

É fundamental investigar a Educação Sexual pensada e praticada no espaço escolar pelos profissionais da educação e principalmente na questão da formação destes profissionais, se estes são preparados para desenvolver trabalhos associados à sexualidade no cotidiano escolar (FURLAN, 2007). Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) (BRASIL, 1997), preconizam a sexualidade como tema transversal, impondo que o formador pregue sobre essa tese em classe ou em seus análogos. Sendo a orientação sexual um tema imposto para se trabalhar dentro da sala de aula, exige que o educador trabalhe de maneira que leve informação ao aluno, vinculando o que está no livro didático sobre os sistemas reprodutores com o que a sociedade impõe.

Nessa perspectiva, formar professores que saibam como integrar as questões sociais, trabalhar os temas transversais é um passo para que a sala de aula se torne um espaço de conhecimento e informação sobre a sociedade como um todo. A Educação Sexual é uma temática de fundamental importância que exige uma capacitação dos educadores para a incorporação de tal tema na sala de aula, já que, auxilia no entender do corpo, na prevenção de gravidez e doenças sexualmente transmissíveis (DSTs). De acordo com Jardim e Brêtas (2006) o educador é o mediador do conhecimento e é responsável pela incorporação da orientação sexual na vida escolar.

A educação sexual é com certeza uma grande estratégia de prevenção dos problemas relacionados ao desenvolvimento da sexualidade na adolescência, mas a escola apresenta dificuldades em cumprir seu papel, pois este trabalho resulta entre outros fatores, de docentes capacitados previamente para a função (p. 161).

Louro (1997) adverte que, para alguns a sexualidade é um aspecto individual, devendo ser entendida pelo indivíduo e abordada pela família e a escola como espaço social não deve articular sobre tal assunto. No entanto, preconiza-se que “a formação continuada deve envolver alunos-professores e formadores de professores em processos de aprendizagem mútua a partir do reconhecimento de suas culturas profissionais enquanto saberes práticos de relevância” (RODRIGUES; KRÜGER; SOARES, 2010, p. 416). Desse modo, a sexualidade deve ir além de ensinar ao aluno que existe um sistema reprodutor feminino e masculino, ela permeia a sociedade, a cultura, a religião, as crenças que fazem parte do conhecimento que o aluno tem enquanto ser em formação.

Sendo assim, ações que possibilitem o estabelecimento de contato direto de pesquisadores da área do ensino, estudantes de licenciatura e professores em atuação, mostram-se como possibilidades promissoras para avanços significativos no processo ensino-aprendizagem, uma vez que

diante das novas tendências educacionais e da necessidade da formação continuada para a vida profissional dos professores, necessita-se articular conhecimentos teóricos e práticos, educação formal e não-formal e também trabalhos inovadores, por meio de projetos coletivos, grupos de pesquisa e estudo e oficinas (LOPES et al., 2011, p. 517).

Tais ações deverão voltar-se para a figura do professor, que necessita estar inserido no processo formativo de maneira dinâmica e atuante. Rodrigues, Krüger e Soares (2010) apontam para o fato de que atividades inseridas no contexto escolar e que tenham sido criadas

por sujeitos externos, comumente não são bem sucedidas, aumentando sua sensação de impotência. Considera-se assim, que

projetos de formação continuada voltados para a prática, a interação e o intercâmbio de experiências, no qual o professor não apenas escute, mas tenha a oportunidade de expor suas ideias e ouvir outros colegas, são excelentes oportunidades de crescimento profissional e agregação de valores (CARVALHO, 2005. p. 86).

Diante do exposto, propôs-se um projeto de extensão em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Orizona-GO, o IF Goiano Campus Urutaí (Pibid/Prodocência/Extensão) e a Universidade Federal de Uberlândia, no sentido de promover ações de formação continuada voltadas aos professores de Ciências do referido município.

Considerando a Educação Sexual fator essencial ao desenvolvimento seguro da sexualidade na adolescência e tendo a escola como cenário propício a essa discussão e o professor como peça chave para a sua execução, o presente trabalho tem como objetivo relatar uma das atividades de formação continuada desenvolvidas com os professores de Ciências envolvendo o tema Sexualidade.

METODOLOGIA

A atividade do projeto de extensão foi desenvolvida no dia 14 de agosto de 2017 com os professores de Ciências da Rede Municipal de Ensino de Orizona-GO, na sede da Secretaria de Educação deste mesmo município, por intermédio dos discentes de Licenciatura em Ciências Biológicas e Licenciatura em Química do Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí, que fazem parte do projeto de Extensão intitulado “Formação continuada de professores de ciências: contribuições para a prática pedagógica na rede municipal de ensino de Orizona/GO”.

Primeiramente foram feitas reuniões nas quais os licenciandos estudaram e elaboraram a proposta que seria utilizada na atividade com os professores-participantes. Assim, a metodologia dessa atividade foi a seguinte: foram desenhados esquemas em papel cartão representando os sistemas reprodutores, feminino e masculino (Figura 1), que foram fixados em um espaço onde todos tiveram uma boa visão de ambos os sistemas. Os participantes foram divididos em dois grupos e um representante de cada grupo retirou uma informação contida num envelope. Tais informações eram relativas às características ou nome da parte dos sistemas reprodutores (Figura 2). Após a leitura em voz alta da informação retirada, o representante deveria afixar os atributos/nomes sobre o seu respectivo lugar nos sistemas reprodutores.

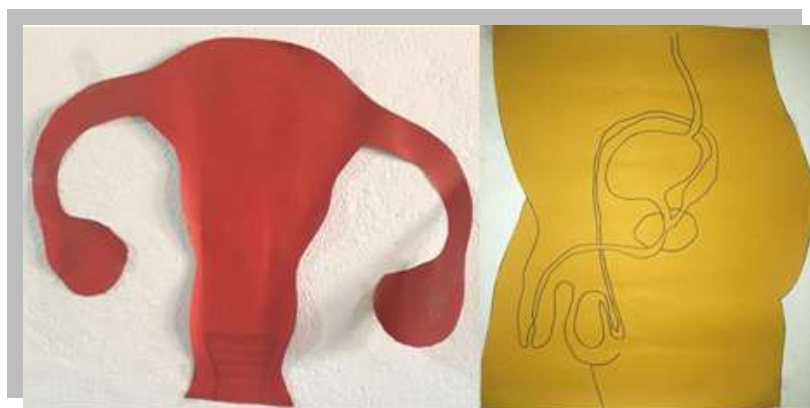


Figura 1: Imagens das figuras desenhadas retratando os sistemas reprodutores, feminino e masculino, utilizadas durante a atividade.

Aparelho reprodutor feminino:	Aparelho reprodutor masculino:
São dois tubos musculares de grande mobilidade. Esses tubos são responsáveis por transportar o óvulo em direção ao útero. (<i>Tubas uterinas</i>)	Órgão externo, ereto e copulador, tem formato cilíndrico e tecido altamente elástico. Esse órgão é responsável por depositar o esperma no interior da vagina da mulher. (<i>Pênis</i>)
É o maior órgão que compõem o sistema reprodutor feminino. Esse órgão é responsável por receber o óvulo fertilizado e lhe dar condições para o seu desenvolvimento. (<i>Útero</i>)	Órgão que produz parte do fluido seminal, esse fluido ajuda a colocar o espermatozoide para fora do corpo após a ejaculação. (<i>Vesícula seminal</i>)
É um órgão par responsável pela produção de células reprodutivas, também conhecidas como o óvulo. E esse órgão é encontrado apenas no sistema reprodutor feminino. (<i>Ovários</i>)	Órgão, que no período reprodutivo, produz parte do líquido seminal, que serve para nutrir e transportar os espermatozoides provenientes dos testículos. Ele é do tamanho de uma noz. (<i>Próstata</i>)
Extremidades finais da tuba uterina que segura o ovário, para que na hora da liberação do óvulo, este possa passar sobre as tubas uterinas. (<i>Fimbrias - olhar se tem a necessidade de falar delas</i>).	Órgão em formato de tubo, que leva a urina da bexiga para o exterior, no ato da micção.
É um tecido que reveste toda a parede interna do útero e a sua espessura varia ao longo do ciclo menstrual como resposta aos hormônios estrogênio e progesterona na corrente sanguínea. (<i>Endométrio</i>)	No sexo masculino, esse órgão da passagem ao esperma durante a ejaculação. E no sexo feminino esse órgão é exclusivo do aparelho urinário. (<i>Uretra</i>)
É um canal que faz a comunicação do útero com o meio excretor. Suas paredes são franjadas e com glândulas secretoras de muco. (<i>Vagina</i>)	Esse órgão é um ducto delgado, responsável pela coleta e armazenamento dos espermatozoides produzidos no testículo. (<i>Epidídimo</i>)
Cavidade de formato habitual de um triângulo, virtual no interior do útero, tendo três orifícios onde por um orifício chega-se ao canal cervical e por outros dois orifícios chega-se às duas trompas. (<i>Cavidade uterina</i>)	São gônadas sexuais masculinas responsável pela produção de testosterona e em seus tubos seminíferos são produzidos os espermatozoides. (<i>Testículos</i>)
Apresentam forma cilíndrica, com comprimento variável entre 2,5 e 3 cm. Em sua extremidade superior tem continuidade com o útero. A extremidade inferior, cônica, termina fazendo profusão na porção superior da vagina. (<i>Colo do útero</i>)	É um canal que leva os espermatozoides para a uretra e sua exteriorização, a partir do epidídimo, que é o local onde eles são armazenados após serem produzidos nos testículos. (<i>Canal ou Ducto deferente</i>)
É a parte inferior do colo do útero. (<i>Orifício interno do colo do útero</i>)	Esse órgão tem função de armazenar urina antes de ser eliminada. A urina é produzida pelos rins e transportada para ele através dos ureteres. Durante a micção esse órgão é contraído e a urina eliminada pela uretra. (<i>Bexiga</i>)

Figura 2: Características relacionadas aos aparelhos reprodutores que estavam contidas no envelope.

A atividade finalizou assim que os docentes participantes colocaram todas as características e nomes de estruturas dos aparelhos reprodutores.

RESULTADOS

A atividade foi proposta de modo que os estudantes em formação e participantes do projeto de extensão pudessem trocar experiências com os docentes já formados. A mesma foi aplicada no encontro para que os docentes aprendessem a proposta com a finalidade de realizá-la, posteriormente, nas escolas da rede municipal, ficando a critério de cada um realizar modificações na metodologia.

Foi sugerido aos docentes que a atividade fosse realizada posterior a aula teórica envolvendo o tema “Sexualidade” e poderia ser utilizada como avaliação do assunto. Como a ação do projeto foi voltada aos professores já formados, os mesmos não apresentam dificuldades relacionadas ao posicionamento da característica retirada no envelope. No entanto, os docentes foram instruídos para caso o estudante que estivesse à frente como representante do grupo não soubesse o lugar do órgão ou da individualidade pertencente a um dos aparelhos reprodutores, poderia pedir ajuda a um de seus colegas de grupo. Nesse momento, o professor poderá mediar uma discussão entre os alunos a partir da dificuldade identificada. De acordo com Bulgraen (2010)

O educador deve atuar como mediador do conhecimento, de forma que os alunos aprendam os saberes escolares em interação com o outro, e não apenas recebam-no passivamente. É dessa forma, que o docente contribuirá para que o aluno desenvolva o senso crítico e possa cada vez mais participar ativamente de sua “prática social” atuando como sujeito em meio a sociedade. Desse modo, cabe ao professor colocar-se como ponte entre aluno e conhecimento e cabe ao aluno participar ativamente desse processo (p. 30).

Ao final do encontro foi disponibilizada para cada um dos professores participantes a esquematização dos aparelhos reprodutores, masculino e feminino, juntamente com as características e com um manual de instrução sobre a atividade, para que a mesma possa ser executada com os alunos da Rede Municipal de Ensino de Orizona.

É importante dentro do contexto escolar, que haja atividades diferenciadas para que os alunos sejam estimulados a compreender além do que está no livro de forma abstrata, para que ele interligue a realidade com a prática escolar e assim possa refletir sobre os aspectos envolvidos com a sua sexualidade. O educador que obtém uma boa formação, consegue aliar conceitos abstratos com a realidade, uma vez que busque trabalhar às questões sociais que fazem parte do processo de formação do aluno. Há mais de duas décadas, Mercado (1999) e Steffani (1999) já declaravam que

O professor não é um reproduzidor das orientações do currículo e dos manuais escolares da formação que recebeu, também não é o criador de tudo que se deve utilizar dentro e fora da sala de aula. A função do professor é a criação sistemática, que tem em conta o contexto que se desenvolve a sua atividade e a população-alvo desta atividade (MERCADO, 1999, p. 89).

À medida que o professor soma à sua formação a experiência profissional, percebemos, cada vez mais claramente, que é tempo de recomeçar. Recomeçar o que nunca deveríamos ter deixado esmorecer: o nosso crescer sempre através da educação continuada para professores (STEFFANI, 1999, p. 30).

Desse modo, a formação e a experiência que o docente adquire com o passar do tempo, são fatores que influenciam no modo como um conteúdo pode ser ensinado, se tornando importante que no contexto escolar, o mesmo busque elaborar atividades diferenciadas para estimular os alunos a compreender. Foi perceptível ao longo da atividade, a dificuldade que os professores manifestaram, principalmente aqueles do sexo masculino, ao relacionar uma característica ao local onde ela se situava na esquematização dos sistemas reprodutores, especificamente, quando este era o sistema reprodutor feminino.

Essa complexidade parte de uma carência na formação do professor perante as práticas de didática que auxiliam na atuação docente. A dificuldade que os professores têm em abordar assuntos relacionados à sexualidade, que é um tema transversal que relaciona-se aos valores e costumes passados em casa, aprendidos na rua ou na igreja, mas que fazem parte das ideias que o aluno possui de certo ou errado. Apesar dos obstáculos que os docentes possuem ao trabalhar a sexualidade dentro da sala de aula, conseguiram uma clareza maior sobre como os recursos didáticos contribuem para a compreensão de diversos conteúdos.

A maioria dos docentes demonstrou interesse pela atividade, quando buscavam se informar sobre o novo modo de abordar o tema. A prática utilizada corroborou para que os discentes do projeto percebessem o quão é escasso o uso de diferentes metodologias que amparam o docente ao dissertar sobre a sexualidade. Nunes (1997) ressalta que a abordagem da sexualidade para os docentes não é de fácil aplicação em sala de aula, porque alguns valores morais, culturais e sociais estão envolvidos no comportamento, usos e costumes que determina o caráter social de cada pessoa.

A sexualidade na escola deveria ser trabalhada transversalmente em todas as disciplinas do currículo escolar, com professores devidamente preparados para esta função em uma metodologia participativa, com base na manifestação do próprio adolescente (JARDIM; BRÉTAS, 2006, p. 158).

A realidade é que maioria dos professores da Rede Pública de Ensino não possui formação em ensino de Ciências, contribuindo para a falta de preparo ao abordar certos assuntos, como a sexualidade. A fim de esclarecer, exemplificamos uma dificuldade ocorrida durante a atividade, que foi relacionada a diferença entre sexo, sexualidade e orientação sexual.

Considerando que o espaço escolar é onde os alunos passam grande parte do tempo e a sexualidade está intimamente inserida neste âmbito, mesmo que muitas vezes mascarada, a escola age como ambiente social, na qual o educando vivencia diferentes tipos de interação, seja com os outros alunos ou professores. Desse modo,

“reconhecer a importância de nossa tarefa não significa pensar que ela é a mais importante entre todas. Significa reconhecer que ela é fundamental” (FREIRE, 1993, p. 48).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de formação do docente é contínuo, não sendo suficiente que o professor apenas conclua a graduação. O profissional deve buscar aprimorar as metodologias, as práticas e a forma de ministrar suas aulas, de modo que o aluno sinta-se motivado em aprender e participar da aula.

Por meio da execução desse projeto de extensão é notório as contribuições ocorridas na formação inicial dos licenciandos envolvidos e na formação continuada dos professores da Rede Municipal de Ensino de Orizona e dos professores coordenadores do projeto, que são docentes dos cursos de licenciatura do IF Goiano – Campus Urutaí. Os encontros entre esses três grupos de pessoas que se interligam pela prática docente, permeiam enriquecedoras discussões que proporcionam cada vez mais o aprimoramento das ações e atuações desses sujeitos, enquanto professores e futuros professores.

Desse modo, as atividades propostas cumprem seu intuito que é o de aumentar o repertório metodológico dos professores de Ciências, incentivando-os a adaptarem a atividade às realidades vivenciadas por eles em cada escola onde atuam. Espera-se com isso fortalecer a relação escola/universidade, bem como o ensino sobre sexualidade no município.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade Cultural, orientação sexual.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. 164 p.

BULGRAEN, V. C. O papel do professor e sua mediação nos processos de elaboração do conhecimento. **Revista Conteúdo**, v. 1, n. 4, p. 30-38, 2010.

CARVALHO, L. M. A temática ambiental e o ensino de biologia: compreender, valorizar e defender a vida. In: MARANDINO, M.; SELLES, S. E.; FERREIRA, M. S.; AMORIN, A. C. (Orgs.). **Ensino de Biologia: conhecimentos e valores em disputa.** Niterói: Eduff, p.85-99, 2005.

FERNANDES, C. M. B.; ZANCHE, M. B.; KONARZEWSKI, S. E. Pedagogia universitária: refletindo sobre os impasses e desafios para a experiência inovadora. In: CUNHA, M. I. (Org.). **Pedagogia universitária: energias emancipatórias em tempos neoliberais.** Araraquara: Junqueira & Marin, p. 97- 125, 2006.

FIGUEIRÓ, M. N. D. **A Formação de Educadores Sexuais.** Londrina/PR: Eduel, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática Educativa**. 18 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Professora sim, Tia não** - cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho d' água, 1993.

FURLAN, S. Sexualidade, educação e formação de educadoras: contextos, atitudes e possibilidades. In: **Congresso Internacional de Educação**. 2007.

JARDIM, D. P.; BRÊTAS, J. R. da S. Orientação sexual na escola: a concepção dos professores de Jandira-SP. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2006.

LOPES, I. S.; GUIDO, L. F. E.; CUNHA, A. M. O.; JACOBUCCI, D. F. C. Estudos coletivos de educação ambiental como instrumento reflexivo na formação continuada de professores de ciências em espaços educativos formais e não-formais. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, v. 10, n. 3, p. 516-530, 2011.

LOURO, G. L. **Gênero, Sexualidade e Educação: uma perspectiva pós estruturalista**. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

MERCADO, L. P. L. **Formação continuada de professores e novas tecnologias**. Maceió: PPGE/CEDU: EDUFAL, p. 89, 1999.

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

NUNES, C. A. **Desvendando a sexualidade**. 3 ed. Campinas: Papyrus, 1997.

PINHO, M. J.; MORAIS, M. J. S.; SANTOS, J. S. Índícios de inovação e criatividade no processo de formação continuada. **Conjectura: Filos. Educ.**, v. 20, n. 2, p. 129-150, 2015.

RIBEIRO, M. **Educação sexual: além da informação**. São Paulo: EPU, p. 62, 1990.

RODRIGUES, C.G.; KRÜGER, V.; SOARES, A. C. Uma hipótese curricular para a formação continuada de professores de ciências e de matemática. **Ciência & Educação**, v. 16, n. 2, p. 415-426, 2010.

SILVA, A. M.; SOUZA, D. M.; DOURADO, G. S.; BEGY, H. R. A. **Formação continuada de professores**. 2005. 59 p. Trabalho de Conclusão (Curso de Pedagogia) - Faculdade de Ciências da Educação (FACE). Brasília, DF, 2005.

SILVA, L. M. M.; SANTOS, S. P. Sexualidade e Formação Docente: representações de futuros professores/as de Ciências e Biologia. In: **VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências - ENPEC**. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP, 2011.

STEFFANI, M. H. **Teoria e Fazeres** - Caminhos da Educação popular. v. 4. Secretaria Municipal de Educação e Cultura. Gravataí, RS, 1999.

TONATTO, S.; SAPIRO, C. M. Os novos parâmetros curriculares das escolas brasileiras e educação sexual: uma proposta de intervenção em ciências. **Psicologia & sociedade**, v. 14, n. 2, p. 163-175, 2002.